

*Economia - Brasil*

BC estima queda para o PIB em maio

Desaceleração econômica que ocorre desde o início do ano se mantém e é agravada pela piora nos indicadores de confiança

Aline Salgado

aline.salgado@brasileconomico.com.br

Em meio a um cenário de baixa confiança de empresários e de consumidores, combinado à inflação acima do teto da meta (6,52% para o acumulado de 12 meses, até junho) e à taxa de juros em patamares elevados, a economia brasileira apresentou novos sinais de queda em maio. É o que mostra o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, (IBC-Br), um sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), que caiu 0,18% no mês, na comparação com abril, reforçando o quadro de enfraquecimento da economia brasileira.

Na comparação com maio de 2013, o IBC-Br subiu 0,38% e acumula alta de 1,95% em 12 meses. Ontem, o BC também revisou para baixo o dado para o PIB de abril, que passou de um crescimento de 0,12% para a leve alta de 0,05%, em comparação ao mês anterior.

Apesar do cenário mais pessimista, economistas afirmam que ainda é cedo para dizer que o país entrou em recessão. "Vivemos uma relativa estagnação de cres-

cimento", disse o coordenador do Núcleo de Pesquisas e Análises Econômicas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Aloisio Campelo. "Há ainda uma curiosa manutenção de um mercado de trabalho aquecido, embora com perda de fôlego na ponta", disse.

Geração de emprego perde ritmo

Ontem, o Ministério do Trabalho apresentou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de junho, que mostraram um aumento tímido de postos de trabalho – de apenas 25.363. Na comparação com junho do ano passado, houve redução de 98.473 de vagas (veja matéria na pág. 9).

Em 2013, o PIB brasileiro cresceu 2,5%. No entanto, para 2014, o mercado estima crescimento de 1,05%, segundo o Boletim Focus (pesquisa do BC com as cem maiores instituições financeiras). "Temos uma sequência de dois a três trimestres de crescimento fraco, agravado pela Copa do Mundo e pelas férias escolares. A expectativa é de voltarmos para um cenário positivo a partir do terceiro trimestre", completou Campelo.

Para a economista e professora da Coppead/UFRJ Margarida Gutierrez, "na melhor das hipóteses" o Brasil fechará o ano com PIB de 1%. "O país deve conseguir manter uma taxa de desemprego baixa, mas a atividade econômica crescerá muito pouco. O cenário é péssimo, especialmente para a indústria", afirmou Margarida.

Atividade industrial em baixa puxa o PIB

A indústria é o setor da economia que mais tem puxado o PIB para baixo ao longo deste ano. Em maio, a produção industrial caiu 0,6%, no terceiro mês seguido de perdas. O BC prevê contração de 0,4% da atividade do setor para 2014, enquanto os economistas da pesquisa Focus projetam retração ainda maior, de 0,9%.

Indicador do BC para o mês de maio sinaliza para uma retração da economia brasileira no segundo trimestre deste ano

MARCHA LENTA

0,18%

É a queda estimada pelo Banco Central para a economia brasileira em maio em comparação a abril.

1,05%

É a projeção de crescimento para o PIB em 2014 feita pelo mercado, no Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central.

O comércio varejista também tem apresentado atividade mais fraca, em um momento de inflação ainda elevada, de 6,52% nos 12 meses encerrados em junho.

"Desde 2011 a economia vem mostrando que a política de estímulo ao consumo já perdeu fôlego, está saturada. Mas o governo continua insistindo com IPI reduzido. A família brasileira está com dívidas e não quer trocar de carro. Além disso, indústria não tem condições de responder a um aumento de demanda", disse a professora da UFRJ.

A corrida eleitoral atrapalha ainda mais o cenário econômico, segundo Margarida Gutierrez. "O momento agora possibilita apenas que se crie um ambiente de mais confiança junto aos empresários". **com Reuters**